

PORTO & MAR

Porto tem plano para casos de coronavírus

Equipe local da Anvisa monitora condições de saúde de tripulantes. Comandantes de navios são obrigados a informar problemas

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

O risco da chegada de um tripulante infectado com coronavírus no Porto de Santos preocupa trabalhadores portuários e moradores da Baixada Santista. Mas, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa, do Ministério da Saúde), caso isto aconteça no complexo marítimo, há um plano que prevê a remoção do paciente para um hospital de referência.

O surto de coronavírus já provocou 131 mortes na China, onde o número de infectados ultrapassa 5,9 mil. Até agora, 100 mortes foram registradas na província de Hubei, onde fica a cidade de Wuhan, epicentro da contaminação.

Ao menos 15 países em quatro continentes já confirmaram casos importados da doença. No Brasil, há três casos suspeitos. Os pacientes seguem internados em unidades de Saúde de Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR).

Uma viagem dos complexos marítimos da China ao Porto de Santos dura, em média, 35 dias. O período de incubação da doença é inferior, de até 14 dias. Por conta disso, há a possibilidade do tripulante sair saudável da Ásia e apresentar os sintomas da doença em alto-mar, durante a viagem.

Caso isto aconteça, segundo a Anvisa, o navio não é autorizado a operar e ninguém poderá desembarcar da embarcação. A possibilidade de contágio chegará à autoridade sani-

DIAGNÓSTICO

Segundo o Ministério da Saúde, o diagnóstico do coronavírus é feito com a coleta de materiais respiratórios (aspiração de vias aéreas ou indução de escarro). É necessário obter duas amostras. Elas devem ser encaminhadas com urgência para o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen). Uma das amostras será enviada ao Centro Nacional de Influenza (NIC) e outra, para análise de metagenômica. Para confirmar a doença é necessário realizar exames de biologia molecular que detecte o RNA viral.

tária brasileira porque os comandantes dos cargueiros são obrigados a apresentar uma declaração marítima de saúde referente a cada um dos tripulantes a bordo.

Isto deve ser feito com 72 horas de antecedência. Então, se houver sintomas da doença, eles serão relatados pelo comandante. A partir daí, equipes da Anvisa e da vigilância epidemiológica (órgão municipal) vão a bordo para inspecionar a embarcação e avaliar o paciente.

É considerado caso suspeito de coronavírus a pes-

soa que viajou, nos últimos 14 dias antes do início dos sintomas, para áreas de transmissão. Quem teve contato próximo com um infectado também está no grupo de risco.

Caso a suspeita seja mantida, o tripulante é removido para um hospital de referência, em Santos ou na Capital.

Já a embarcação não receberá Livre Prática, autorização emitida pela Anvisa para operação. E a tripulação ficará impedida de desembarcar. Isto evitaria a propagação da doença na Cidade e entre os portuários.

EM CASO DE CONFIRMAÇÃO

Se for confirmado o caso de coronavírus no Porto de Santos, a Anvisa e a Vigilância Epidemiológica são responsáveis por uma avaliação sobre o procedimento a ser adotado com a tripulação a bordo.

Por outro lado, se a detecção de caso suspeito ocorrer durante a operação portuária, a Anvisa é responsável por paralisar as atividades e pela retenção da tripulação a bordo da embarcação.

Nesse caso, deve ser investigado se o tripulante suspeito já havia descido do navio, para que a vigilância epidemiológica realize a investigação de possíveis contatos.

Segundo a Anvisa, em todas as situações de casos suspeitos encaminhados ao serviço hospitalar, a confirmação ou descarte definitivo da suspeita é feita pelo serviço de saúde e pela vigilância epidemiológica.



Agentes da Anvisa no Porto: órgão é responsável por inspecionar navios e liberá-los para atracação

Ministério vai explicar como agir

■ O Ministério da Saúde vai convocar estados e municípios para tirar dúvidas e, também, passar todos os protocolos a serem adotados em caso de contaminação por coronavírus no Brasil. A ideia é preparar o sistema público para evitar a propagação da doença no País. A informação é do ministro Henrique Mandetta.

“Como não temos nenhum caso confirmado do novo coronavírus, estamos preparando o sistema público de saúde para possíveis confirmações. No momento, estamos atuando mais com prevenção. Seguindo as orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde)”, reforçou o ministro.

De acordo com o secretário

estadual de Saúde, José Henrique Germann Ferreira, não há motivo para pânico. Em visita a Santos na última segunda-feira, ele falou sobre casos de sarampo registrados em um navio de passageiros no ano passado.

“Essa preocupação existe no sentido de monitorar e estar atento às providências. Montamos uma equipe, com autoridades e aqueles que estão envolvidos nessa problemática, trabalhando 24 horas por dias. Mas ainda não existe nenhum perigo. Vocês estão lembrados do ano passado e ficam preocupados, por causa do Porto, mas por enquanto não existe nada”, destacou o secretário estadual.

Procurada, a Secretaria

de Saúde de Santos destacou que o Departamento de Vigilância em Saúde de Santos sempre é comunicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em casos suspeitos de doenças infectocontagiosas envolvendo tripulantes e passageiros de embarcações.

“Caso haja necessidade da internação de paciente com suspeita de coronavírus ou outras doenças contagiosas na rede SUS, o hospital de referência na área de infectologia na Baixada Santista é o Instituto Emílio Ribas II, do Guarujá, equipamento sob gestão estadual”, destacou a Prefeitura.

MAIS INFORMAÇÕES NAS PÁGS. B1, B4 E B5